





Título
Um dia quero ser assim...

Texto
© Hugo Fernandes

Ilustrações
© Beatriz Penas

Coordenação da Edição
© Alfarroba

Design
Alfarroba

Impressão e acabamento
Diário Minho

ISBN
978-989-8888-72-3

Depósito Legal
467 882/20

Data da Edição
Março 2020

uma edição da **Alfarroba**
Largo São João n.º 16 A, 1.º
2890-028 Alcochete | telefone: 210 998 223
e-mail: geral@alfarroba.com.pt



www.alfarroba.com.pt



alfarroba



Esta história passa-se numa quinta igual à de qualquer outra história, apenas com uma pequena diferença: nesta, morava um porquinho tão magrinho, tão magrinho, tão magrinho, que, apesar de ser um leitão, todos lhe chamavam **Leitinho**. E é precisamente por esse motivo que esta história se torna diferente de qualquer outra.

Leitinho vivia profundamente infeliz com o seu peso. Queria ser grande, queria ser pesado e, acima de tudo, queria ser gordo. Afinal de contas, era isso que se exigia a qualquer porco.

A prova disso era o seu pai. Ele era o porco mais roliço das redondezas e vencia, ano após ano, a Competição de Pesos Pesados, onde era eleito o animal mais gorducho da quinta. Leitinho sonhava seguir as pegadas do pai e tornar-se num campeão.

«Um dia quero ser assim...», suspirava ele a toda a hora.

Um dia, estava Leitinho a choramingar enquanto passeava pela quinta, quando passou pelo estábulo e se cruzou com o **Boi** que, ao ver aquele pranto, logo perguntou:

– Jovem porco, porque choras?

Leitinho olhou para o Boi. Ele sim, era roliço!

«**Um dia quero ser assim...**», pensou.

– Eu gostava de ser gordo como tu. Diz-me, qual é o teu segredo? – perguntou, fascinado.

O Boi suspirou e respondeu:

– É fácil! Se queres ser assim, faz como eu: come sem parar e vais ficar anafado num instante.

Leitinho ficou radiante e saiu dali a correr. Já se conseguia imaginar grande e gordo como o Boi.

Chegado a casa, decidiu comer tudo o que tinha. Esvaziou o frigorífico, a despensa, os armários e as gavetas. Depois, foi para a rua e comeu tudo o que encontrou: maçãs que colheu numa árvore, mel que retirou de uma colmeia, cogumelos que apanhou da terra e até um pouco de palha, que tinha sobrado do almoço do Cavalo.

Quando já não havia mais nada para comer, Leitinho parou e, de repente, sentiu uma terrível dor de barriga. Tinha a sensação de que o seu estômago ia explodir a qualquer momento, como um balão cheio de ar.

